

O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL—GUALDINO VALLADARES

1. ANNO

DOMINGO 22 DE ABRIL DE 1866

NUMERO 11

INTERIOR

BRAGA

Raros ministerios têm, entre nós, assumido a suprema gestão dos negocios publicos em circumstancias tão favoraveis como o actual.

Fatigado d'uma crise politica, que se prolongou durante alguns mezes, o paiz anhelava por uma administração, que offerecesse garantias d'estabilidade e lhe permitisse a esperanza de novos progressos.

O gabinete ia representar nas regiões do poder o unico partido forte, disciplinado, com principios definidos, que então existia em condições constitucionaes. Fóra d'essa communhão haviam apenas corrilhos incolerentes, fracos e insignificantes pelo numero e pela idea.

A conjunctura pois era propicia. Os ministros tinham a força da opinião, o favor da corôa, o apoio das maiorias parlamentares, e at, e que mais é, não só a longanimidade mas a benevolencia dos adversarios.

E que tem feito o governo? Ha correspondido á expectativa publica, á confiança do Poder Moderador, ao concurso generoso dos corpos colegislativos?

Sabemos que se não empreendem notaveis progressos sem maduro exame, nem se realisam sem consumada prudencia. Entretanto as côrtes funcionam ha seis ou sete mezes quazi sem interrupção. Largo é já o prazo. Sobejas occasiões se hão proporcionado ao gabinete de manifestar os seus projectos de reforma, de propôr os meios practicos de executar o seu programma.

Infelizmente será em breve tempo encerrado o parlamento, sem que o governo nos dê documentos importantes e serios da sua actividade e empenho pela prosperidade da nação, cujos destinos aliás lhe foram confiados no meio de quazi geraes applausos e sinceras sympathias.

A inercia governativa poz em ordem do dia o addiamento de todas as questões interessantes á nossa transformação social, ainda mesmo d'aquellas que já ha muito amadureceram no espirito publico, e podiam facilmente ser hoje resolvidas.

Mas o paiz quer progredir e tem di-

reito a isso. Parar é morrer, na phrase sentenciosa d'um dos actuaes conselheiros da Corôa. A quadra é de movimento. *Le monde marche*, e Portugal não pôde ficar estacionario.

A missão do governo é mui elevada, mas impõe tremenda responsabilidade. Não se limita a destruir mercês com mão prodiga, e fabricar titulos para saciar a vaidade dos correligionarios.

O poder não é sinecura. É encargo pezadissimo. A felicidade publica não se promove celebrando contractos, não diremos suspeitos, mas altamente aleatorios.

As cadeiras ministeriaes tem espinhos: não são ou não devem ser as delicias de Capua. Não se permanece no poder só pelo poder. Não se sobraçam as pastas só pelo pueril prazer de trazer um correio de secretaria choutando ao lado da carruagem.

Não bastam para os altos cargos da governação as tradições gloriosas d'um nome. Com as recordações do passado, por mais gloriosas que sejam, não se remediaram os males do presente, nem se preparam as prosperidades do futuro.

Conserva-se o poder pela supremacia do talento, pelas provas de circumspecção e honestidade, pelo trabalho endosso em bem servir a patria, pela fecundidade, vigor e illustração da iniciativa, pela preponderancia da acção, pela largueza das vistas, pelo culto sincero da liberdade, do progresso, da civilização infantil.

Quem não sabe, não quer ou não pôde satisfazer estas condições, resigna o poder em mãos que melhor o saibam gerir. Assim o pede o mecanismo do sistema representativo.

Assim o exigem imperiosamente os mais caros interesses da patria.

O Governo Civil e o Lyceu.

Em virtude do pavoroso incendio que ha dias reduziu a cinzas o edificio do governo civil e de mais repartições ordenou o Governo que as repartições desalojadas se estabelecessem no edificio do lyceu. Foi uma medida filha da necessidade e das circumstancias, mas que em todo o caso julgamos não deve ser duradoura. A união do lyceu com as repartições publicas além de não dar nem ao lyceu, nem ás repartições a necessaria com-

modidade, é altamente inconveniente para o ensino, e para a boa ordem do serviço. O contacto do corpo escholiar com as diferentes classes que continuamente frequentam e procuram as repartições, além de ser motivo de distração permanente, pôde concorrer para scenas de pouca moralidade, e provocar graves conflictos. É pois necessario que o governo attenda a isto e tracte de estabelecer um edificio para se restabelecerem as repartições.

O edificio do lyceu não pôde deixar de continuar pertencendo exclusivamente a este estabelecimento litterario, e tanto mais quanto lhe foi dado por uma lei que o concedeu para este fim. Pertender removê-lo para o seminario é desconhecer inteiramente o movimento que ha no lyceu, o numero d'aulas que são indispensaveis, e o estado em que se acha o seminario. Além de não ter a capacidade necessaria para alojar todas as variadas aulas que constituem o curso do lyceu, juntamente com o curso do seminario, accresce que não está mesmo construido de modo que tenha a luz necessaria, para certas aulas principalmente, e até nem tem as condições hygienicas, que são indispensaveis. Accresce que ao lyceu foi tambem concedida a cerca anexa para n'ella se fazerem plantações que sirvam de estudo, e mais tarde para aproveitar ao ensino agricola, quando n'esta cidade se estabeleça uma cadeia d'esta especialidade. Acha-se tambem estabelecida n'aquelle edificio a bibliotheca publica, que naturalmente deve estar annexa ao primeiro estabelecimento litterario d'esta cidade, e por isso tudo aconselha, tudo recommenda, tudo pede a conservação do lyceu no seu edificio.

A transferencia do lyceu importaria além d'isso uma despeza enormissima, porque seria necessario fazer grandes obras no seminario, além das avultadas despezas que seria indispensavel fazer no lyceu para digna e commodamente estabelecer ali as repartições publicas.

Attenda, pois, o governo a tudo isto. Edifique um palacio para o governo civil, ou reedifique o paço em ruínas, para d'este modo poupar á vista um espectáculo horrivel que constantemente estamos presenciando e evitar até algum sinistro que mais tarde ou mais cedo é provavel que aconteça. Ha certas despezas que são indispensaveis.

O governo civil precisa d'uma casa onde haja commodidades e acção, como o pede a dignidade da primeira repartição e até da primeira auctoridade do districto.

Consta-nos que a Junta Geral vae sob proposta do sr. Penha Fortuna, enviar uma consulta ao governo para que este com a maior brevidade mande proceder á reedificação do edificio incendiado para ali restabelecer as repartições. Approvamos a ideia, e fazemos votos para que o governo a adopte. É uma providencia reclamada pela necessidade.

Voltaremos ao assumpto.

REVISTA EXTRANGEIRA

Aclara-se o horizonte germanico, as borrascosas nuvens de guerra e armamentos começam a ser açoitadas pela benifica brisa da paz. Debalde Bismark, representando o papel de Eolo do decimo nono seculo, quiz soltar os furacões de sua colera aristocratica sobre o cordado povo germanico; os estados, o povo, tudo lhe gritou: paz e mais paz. Discutamos, reunamos congresso, arranje-se a Prussia com a Austria; mas nada de guerra, porque nós bateremos o que primeiro desembainhar a espada.

Em Berlim já correm boatos de modificações ministeriaes, e de certas taes modificações não serão para soprar a guerra.

Affirma-se tambem que existem no las confidenciaes entre a Austria e a Prussia para um reciproco desarmamento.

A proposta da Prussia relativa á convocação do parlamento, havendo sido já submettida á dieta germanica, foi mandada communicar aos governos federaes; e passados 8 dias depois d'essa communicação, deverá ser discutida pela dieta.

Eis a phase da questão germanica. Na Italia tem de reunir-se brevemente a camara.

Diz-se que o ministro da fazenda está resolvido a ser conciliador no que respeita á criação de novos impostos.

Na Inglaterra continuavam os meetings a favor da reforma eleitoral. Depois de muitas outras cidades, Edimburgo e Sheffield fizeram as suas manifestações, ambas em favor da adopção

do projecto proposto pelo governo. Este conta com o bom resultado dos debates no parlamento, graças a esse apoio.

Effectuou-se em Edimburgo um meeting para a reforma eleitoral. Era extraordinaria a multidão.

Tres resoluções foram propostas, apoiadas pelos membros da magistratura judicial de Edimburgo e por operarios; foram adoptadas por unanimidade.

Ei-las:
1.º O meeting approva a proposta apresentada pelo governo no sentido de alargar o direito de votar nas eleições para o parlamento em Inglaterra e no paiz de Galles.

Considera essa proposta como um acto de reforma leal e franca, que merece o apoio sincero de todos os liberaes dedicados.

2.º O meeting decide que se deve requerer a ambas as camaras do parlamento a favor d'esta lei, e lembrar ao governo que deve propor uma lei igualmente liberal para a Escocia.

3.º Uma copia das duas precedentes resoluções deve ser mandada aos deputados da cidade de Edimburgo, pedindo-lhes que apoiem calorosamente o bill na camara dos commons.

O reino visinho está em paz. No dia 10 de abril, principiou no congresso a discussão de uma lei de imprensa a mais repressiva de quantas até agora tem havido na Hispanha.

Entretanto continuam as denuncias contra os periodicos. A Discussion e a Iberia foram denunciadas.

Conta que se celebrou uma reunião de varias personas comprometidas no ultimo movimento revolucionario de Hispanha, e que em consequencia d'ella penetraram na peninsula algumas das referidas pessoas.

Diz-se tambem que o conde de Reus não está já em Inglaterra.

O sr. Dumortier apresentou ao papa a mensagem dos belgas, na qual se deplora que a revolução interrompesse as reformas de 1848. O papa disse que os primeiros annos foram mais felizes, mas que estava persuadido de que a paz facilitaria o cumprimento dos seus pensamentos.

Esta resposta bem mostra os sentimentos sempre liberaes do actual pontifice. Elevado ao solio pontificio seu primeiro pensamento foi libertar o povo que a Providencia temporalmente lhe tinha confiado. Este pensamento o tem acom-

FOLHETIM.

SEGREDO DE MULHER.

Romance

Eugène Berthoud

Tradução livre

AUGUSTO VALLADARES

(Conclusão)

IX.

Um mez depois Raoul casou com a seuhora de Logel.

Como o viagante que na ancia da vertigem se deixa rolar no abysmo, como a ave fascinada que se deixa cair nas fauces da serpente, Raoul lançou-se n'este casamento sem hesitar, mas não sem reflectir. Onde as garantias de felicidade? Do passado d'Aurelia, que conclusões tirar para o futuro? Morreria se ella não lhe pertencesse; possuindo-a presagiou que a vida lhe seria um inferno.

O inferno existia só dentro d'elle; sua mulher tinha realtade as virtudes mais duraveis, reunidas a uma incontestavel elevação d'espirito. O unico defeito que tinha era a vaidade; levava ao excesso a sede das adulaciones; á excepção deste perdoavel peccado nada havia n'aquella mulher que indicasse inclinações depravadas; nada que fi-

zesse comprehender a sua intimidade com Gibson.

Ora esta intimidade era o pensamento lancinante de Raoul.

Posto que, depois das benções nupciaes não tivesse havido a menor allusão ao segredo maldito, este segredo dominava-lhe a mente e lançava ahi o incuravel veneno d'um crime retrospectivo. Alternativamente feliz e desgraçado Guérac realisava o phenomeno de adorar o que não estimava.

Com a paixão misturava-se o odio; uma lembrança execrada atravessava-lhe a alegria; até no meio das caricias d'Aurelia, contemplava-a ás vezes com ar feroz, e á semelhança d'Othello, tel-a-hia sem remorsos estrangulado n'um abraço.

Esta situação só podia ser rompida por uma catastrophe; o acaso determinou-a.

Uma tarde voltando do boulevard dos italianos, Raoul por descuido deu um encontro n'um homem, lia pedir-lhe desculpa quando de repente lhe morreu á voz no garganta.

Pela obesidade, pelas suissas enormes, pelas cadeias, pelos aneis, botões, alfinetes d'ouro, reconheceu o terrivel pesadelo. Era elle, era Gibson!

Guérac entrou em casa desvariado e abatido.

Aurelia estaria já instruida do regresso d'este homem? Já se teriam visto! Teriam renovado as rellações? Ella enganara-o-hia? Que fazer? Que receber? Se havia perigo de que modo conjural-o? Se o não havia de que modo adquirir a certeza?

Livido, tremulo, os olhos injectados de sangue, o insulto nos labios, e não obstan-

te tranquillo e affavel na apparencia, estiou a mulher com uma attenção selvagem.

Ella risonha e serena como sempre, assistou-se pouco a pouco com a contracção das feições de seu marido, e ingenuamente aconselhou-o a que se deitasse.

Era innocencia? era escarneo? era imperio que tinha n'ella?

Raoul recolheu-se ao quarto e aquella noite equivalou a dez annos de galéras.

Ao romper da manhã a prostração vendeu-o; gradualmente a frescura da madrugada e o gorgear das aves nas arvores do jardim acalmaram-lhe a febre, insuflando-lhe pensamentos meliores. Recordou-se do caracter leal d'Aurelia, da sua affeição tão verdadeira, do horror que ella tinha pela mentira; fez muitos raciocinios, ralhou consigo, e por fim resolveu confessar-lhe as suspeitas, quando mais não fosse para lhe ser demonstrada a injustiça.

Pelas nove horas, vestiu-se e correu ao quarto da mulher. A meio caminho encontrou Mariette.

— Posso fallar á senhora? perguntou elle.

— A senhora sahio, respondeu a creada.

— Sahiu!... repetiu elle estupefacto.

Para onde foi?

— Para o banho.

— Guérac enfiou.

Foi para o banho!...

Este pretextado batido, como o mais massador dos romances de costumes, aterrou-o pela tolice. Foi para o banho!... desde quando tomava ella banhos fora de casa?

N'um instante julgou-se trahido, des-

honrado. Não articulou uma palavra; meteu uma pistola no bolso, e saltou para a rua.

Um quarto d'hora depois chegava á praça Lafayette.

Perto do hotel do Mississippi estava parado um fiacre, e á porta do edificio Arthur Champitrel, vestido de preto, com uma toalha no biceps, parecia estudar as variações da atmosphera.

Mal avistou Raoul, espalhou-se-lhe pela cara deslavada uma veneração profunda.

— O senhor chefe da policia!... murmurou elle curvando-se até ao chão.

Mas logo depois o aspecto aterrado do supposto agente gelou-o d'espanto.

— Que haverá? meu Deus!... balbuciou Arthur Champitrel.

— Oiga e responda! exclamou Raoul apressadamente.

— Oiga e respondo, disse Champitrel a bater os queixos.

— O americano está aqui?

— Sim, senhor.

— Com uma mulher?

— Sim, senhor.

— Que veio n'este fiacre?

— Sim, senhor.

— Estão sós?

— Sim, senhor.

De dous pulos Guérac galgou os vinte e cinco degraos. Chegando ao patamar encostou-se á parede; as pernas vergavam-lhe; um rir sinistro despedaçava-lhe a garganta.

Cobrou alento e bateu.

Decorreram muitos minutos; depois um andar magestoso fez ranger o pavimento e M. Gibson em elegante desalinho mostrou a cabeça frisada.

Provavelmente o perfil de Raoul desagrudou-lhe porque elle resmungou:

— Ainda a policia!

E quiz tornar a fechar a porta.

Guérac deu-lhe um valente empurrão e entrou.

— Senhor, bramiu o homem obeso no seu vascongo britannico, sou um cidadão livre, um filho dos Estados-Unidos... e a sua policia!

Raoul interrompeu-o dirigindo-se para um segundo quarto separado do outro por um repositero de veludo.

M. Gibson embargou-lhe os passos.

— Senhor disse então o marido ultrajado exhibindo a pistola, minha mulher está aqui, tenho a certeza. Surprehendo-a em flagrante delicto d'adulterio, e a lei dá-me o direito de vida ou morte sobre ella e sobre o senhor.

Deixe passar ou faço fogo!

Deste discurso M. Gibson não percebeu nada pela simples razão de que era surdo; mas o terror felo valente; cahiu em cima do adversario, deixou-lhe as mãos ao braço e depois d'uma pequena lucta, arrancou-lhe a arma mortifera que atirou bruscamente para cima d'um movei.

Em compensação, Guérac exasperado agarrou-o pelo pescoco e atirou com elle quasi estrangulado ao meio do quarto mysterioso, cujo accesso elle tinha defendido.

A victima, cahiu como massa inerte aos pés d'Aurelia, que estava ali, de pé, assombrada, sem chaile, sem chapeo e com os cabellos em desordem.

— Raoul!... exclamou ella.

Elle, arquejante, caçado, raivando, cru-

Ordem do dia.

DISCUSSÃO DE VÁRIOS PARECERES.

1.ª parte.

Discussão do parecer da Comissão de Fazenda sobre o projecto do sr. Penha Fortuna para que no orçamento do Districto se adicione uma verba não excedente a 305.000 rs. para gratificação do Parocho da freguezia de St. Tiago, desta cidade, em remuneração de serviços prestados. Lido o parecer da comissão em sentido contrario á proposta, foi em parte impugnado pelo sr. Paes e defendido pelos srs. Queiroz, Lima e Barão da Trovisqueira. Foi em seguida approvado o parecer.

2.ª parte.

Discussão dos pareceres da Comissão de Obras Publicas sobre as seguintes propostas: 1.ª Do sr. Lima para o alargamento da ponte de Prado na estrada de Braga, da Ponte de Lima. Lido o parecer da Comissão em sentido favoravel á proposta, foi approvado sem discussão.

2.ª Dos srs. Leite de Castro e Furtado para que, como importante melhoramento, seja consultado o ministerio de Obras Publicas acerca do melhor sistema de se obter para o municipio de Guimarães o mais perfeito estabelecimento para os banhos sulfureos, das Caldas de Vizella. Lido o parecer da Comissão em sentido favoravel, foi approvado sem discussão.

3.ª Do sr. Paes para que com urgencia se consulte o governo sobre a necessidade do alargamento da Ponte de Barcellos sobre o Távado, comprehendida na estrada de 1.ª classe do Porto a Vianna. Lido o parecer da Comissão em sentido favoravel á proposta, foi approvado sem discussão.

4.ª Dos srs. Leite de Castro e Furtado para que com urgencia se peça a concessão da estrada de Guimarães á Lixa, já aberta desde a Lixa a Felgueiras. Lido o parecer da Comissão em sentido favoravel á proposta foi approvada sem discussão.

5.ª Do sr. Correa Velloso para a construção d'um cemiterio publico nesta cidade de Braga pedindo para isso, visto a camara municipal não estar habilitada para tal despeza, por lhe não ter ainda o governo approvado o orçamento, se consulte o governo sobre a necessidade da approvação do referido orçamento. A comissão no seu parecer disse que esta proposta deve somente ser approvada na parte em que se pedem meios para se levar a effeito o cemiterio. Lido o parecer da comissão foi approvado sem discussão.

3.ª parte.

Discussão dos pareceres da comissão de administração, sobre as seguintes propostas: 1.ª Sobre o officio do Presidente da Camara de Cabeceiras de Basto em que pede a remoção da feira de Pereira para a alameda de Refojos e lido o parecer da comissão em sentido favoravel do pedido no officio, foi approvado sem discussão.

2.ª Do sr. Moura Coutinho para a annexação do concelho de Vieira das freguezias de Cabriz e Covello do Gerez, Santa Marta do concelho de Monte Alegre, e que no referido concelho de Vieira se crie uma comarca. Lido o parecer em sentido favoravel á proposta, foi impugnado pelos srs. Queiroz e Lima, e defendido pelo author da proposta. Posta á votação foi approvada por maioria.

3.ª Do sr. Lima para a criação de uma escola rural nesta cidade de Braga para habilitação dos professores d'instrução primaria e para que seja subsidiado pelo governo o professor da escola nocturna d'esta cidade. Lido o parecer da comissão em sentido favoravel á proposta, foi approvado sem discussão.

4.ª Do mesmo sr. Lima para que se consulte o governo á cerca da conveniencia de não ser attendida a Junta Geral do districto de

Vianna, na parte em que pede a criação d'uma comarca na villa da Baza, com annexação d'algumas freguezias pertencentes ao concelho de Villa Verde. Lido o parecer da comissão que declara a grande inconveniencia da tal annexação de freguezias por se lhe contrapor á indole, a vontade e os diferentes costumes do povo, e, talvez a alteração da ordem publica, foi sem discussão approvado.

5.ª Dos srs. Leite de Castro e Furtado para que se consulte o governo sobre a necessidade do estacionamento d'um corpo de linha que póde ser infantaria n.º 6 na cidade de Guimarães, mandando previamente proceder ás reparações e concertos de que necessitam os quartéis. Lido o parecer da comissão em sentido favoravel á proposta, foi approvado sem discussão.

6.ª Do sr. Araujo Queiroz para a criação de duas comarcas dentro dos actuaes limites d'esta comarca de Braga, com a sede de funcionario nesta cidade, quando e no caso do governo se não deliberar a crear uma vara criminal na referida comarca, seguindo a proposta apresentada pelo sr. Penha Fortuna. Lido o parecer da comissão em sentido favoravel á proposta foi approvado sem discussão.

7.ª Do sr. Paes para que com instancia se reclame do governo a alteração da lei do recrutamento do modo que livra o paiz dos constantes abusos a que a sua odiosa pratica da legar. Lido o parecer da comissão em sentido favoravel á proposta foi approvado.

8.ª Do sr. Moura Coutinho e Carneiro Vasconcellos para que se consulte o governo sobre a extirpação dos julgados de Mondim de Basto e Ribeira de Pena, do districto administrativo de Villa Real, e da comarca de Villa Ponca d'Aquiar com annexação das freguezias que compoem estes julgados para Cabeceiras e Celorico de Basto, e, outro sim que se crie uma comarca em Cabeceiras de Basto. Lido o parecer da comissão em sentido favoravel á proposta e depois de impugnado pelos srs. Queiroz e Lima e defendido pelo sr. Moura Coutinho, foi approvado por maioria.

9.ª Do sr. Penha Fortuna sobre a conveniencia de se crear uma escola d'instrução primaria para o sexo feminino, na freguezia de S. Victor desta cidade de Braga. Lido o parecer da Comissão em sentido favoravel á proposta foi approvado sem discussão.

10.ª Do sr. Araujo para que o governo decretasse duas cadeiras de ensino primario ambas para o sexo masculino, sendo uma na freguezia de S. Bartholomeu do mar, e outra na de Villa Cham, concelho de Espozende. Lido o parecer da comissão em sentido favoravel á proposta, foi approvado sem discussão.

Quarta parte.

Discussão dos pareceres das comissões de petições sobre os seguintes requerimentos: 1.º dos empregados extraordinarios do Governo Civil na repartição de expositos Augusto Guedes da Fonseca e Gouvea, e Miguel Augusto da Trindade, pedindo augmento d'ordenado em remuneração dos serviços prestados. A comissão attendendo ás razões expostas pelos supplicantes e baseada nas informações obtidas, foi de parecer que o ordenado dos ditos empregados, a titulo de gratificação, com o augmento de vinte mil reis deve preferir a quantia de duzentos mil reis. Nesta occasião retirou-se da meza o sr. Barão da Trovisqueira, não entrando por isso na votação dos pareceres da comissão de petição. Dado a discussão o referido parecer o sr. Presidente Manoel de Magalhães convidou o sr. Queiroz a tomar o lugar da presidencia.

Em seguida pediu a palavra e impugnou o parecer da comissão em discussão, declarando desde logo que votaria contra o requerimento em questão e contra todos aquelles que apparecerem de igual natureza. Reassumindo o sr. Manoel de Magalhães o lugar

de Presidencia o sr. Queiroz impugnou o parecer em discussão, que posto em seguida á votação, foi approvado por maioria.

2.º De Joaquim Maria da Costa Rebello sub-chefe da repartição dos expositos a cargo da camara municipal desta cidade de Braga, pedindo augmento d'ordenado em remuneração de serviços prestados. Foi a comissão de parecer pelas razões expostas pelo supplicante e pelas informações fornecidas pela camara municipal, que a titulo de gratificação acima do ordenado se arbitrasse ao supplicante a quantia de dez mil reis. Depois de impugnado pelo sr. Queiroz foi este parecer da comissão approvado por maioria.

3.º De Francisco Lopes Gonçalves, intendente de pecuaria do Districto a pedir augmento d'ordenado em remuneração de serviços. Foi a Comissão de parecer que se desse ao supplicante a titulo de gratificação, a quantia de dez mil reis.

4.º De Fabiana Antonia Telles, Directora da roda d'expositos d'esta cidade a pedir augmento d'ordenado. Foi sobre este requerimento a Comissão de parecer que, a titulo de gratificação, se arbitre á supplicante alem do ordenado, a quantia de cinco mil reis. Foi este parecer approvado por maioria.

5.º De Manoel Bernardino da Cunha e Silva, empregado extraordinario na repartição dos expositos da Camara municipal d'esta Cidade a pedir augmento de ordenado. Foi a Comissão de parecer pelas informações da camara municipal, que a titulo de gratificação, e alem do ordenado, se arbitrasse ao supplicante a quantia de sete mil e duzentos. Foi approvado este parecer, depois d'alguma discussão, por maioria.

6.º De Agostinho José da Silva, empregado na escripturação e contabilidade na repartição dos expositos da camara municipal de Barcellos, pedindo augmento d'ordenado em remuneração de serviços. Foi a comissão de parecer que a Junta devia indeferir este requerimento por falta de atestados comprovativos do pedido. Dado o parecer á discussão usaram da palavra, como impugnadores o sr. Paes, e Lima. Foi admitida a emenda proposta pelo sr. Paes para que a Junta, ouvidas as informações do sr. secretario sobre o requerimento arbitrasse ao supplicante, a titulo de gratificação e alem do ordenado, a quantia de cinco mil reis.

E por que nada mais havia na meza de que tractar, e por que o sr. Governador Civil ainda não tivesse entrado na sala ou comparecido na sessão, segundo o officio que lhe fora dirigido, interrompen o sr. Presidente a sessão até a chegada do mesmo sr. Governador Civil e convidou os membros da Junta a trabalharem em commissões.

Tendo o sr. Governador Civil entrado na sala, e tomando assento, novamente o sr. Presidente abriu a sessão. O sr. Governador tendo usado da palavra para dar as explicações que a Junta lhe pediu a respeito do ultimo officio d'ella, cujo extracto fica no principio desta, chamado para negocios de sua propria ponderação se retirou da sala. Tendo o sr. Presidente convidado as commissões a que mandassem para a meza alguns trabalhos que tivessem concluido durante a interrupção da sessão, foram seguidamente mandados para a meza os pareceres das seguintes propostas:

1.ª Da Comissão de Fazenda sobre a proposta do sr. Faria Araujo, e Paes para que no orçamento do districto se consignasse uma verba que não exceda a sessenta mil reis para premiar os seis primeiros maritimos que voluntariamente se apresentarem a tripular o barco salva-vidas em occasião de sinistro. Lido o parecer da comissão em sentido favoravel á proposta, foi approvado por maioria.

2.ª Da Comissão de Administração sobre a proposta do sr. Carneiro e Vasconcellos para serem creados no concelho de Celorico de Basto, e nas freguezias de Moreira e Tecla duas cadeiras d'instrução primaria para

panhado até hoje, e se a revolução o suston, a sua realisação só depende da paz.

Desenganem-se os que querem symbolizar o absolutismo neste sabio e virtuoso papa, desenganem-se que elle não nutre tal idea.

Pio IX conhesse perfeitamente que o evangelho não aconselha a força, mas que ordena a fraternidade e a igualdade perante Deuse a lei.

Os primeiros tempos foram mais felizes, diz o papa, Sim, nesses tempos elle seguiu as inspirações de seu magnanimo coração, nesses tempos era livre e fatur da liberdade, como a ordena o Christo.

Hoje vive debaixo da pressão de ignobres ambiciosos, que mercantem com as maximas do Ungido do Senhor.

Deus lhe conceda a paz para realisação de seus nobres e santos pensamentos.

Um tiro de pistola foi disparado contra o imperador da Russia, o qual felizmente não foi ferido. O author deste attentado foi immediatamente preso.

Houve em Jassi (capital da Moldavia) um tumulto, em que ficaram mortos 14 homens, e feridos 15. A Russia não parece estranha a este acontecimento.

pareceu tambem ajudando a salvar o cofre e muitos papéis d'importancia.

O sr. Matheus Lacueva, filho do commandante do regimento de infantaria 8, que esteve por muito tempo trabalhando com grande actividade.

O sr. Guimarães, barbeiro, que trabalhou muito, prestando valiosos serviços.

Todas estas pessoas são dignas de louvor e elogio pela maneira honrosa porque procederam.

São estas as informações que só agora, e até este momento podemos colher.

Da repartição de fazenda do Concelho, de que o chefe o sr. Silva Pereira sabemos que alguns livros escaparam, o que é devido ao muito zelo e actividade deste empregado, porque não chegando ás horas de trabalho na sua repartição, trabalha tambem de noite em casa, para poder dar rigoroso cumprimento aos seus deveres. S. s.ª tinha sahido na véspera d'esta cidade, para onde voltou immediatamente, logo que soube do sinistro.

Se mais alguma coisa soubermos continuaremos a dar disso noticia aos nossos leitores.

Junta geral de Districto.

Sessão de 17 d'Abril.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, foi lido o officio do sr. Governador Civil, no qual o mesmo sr. considerando o lamentavel incendio da parte do Paço Archiepiscopal, onde se achavam as diversas repartições publicas, pede á Junta lhe vote desde já uma quantia não inferior a trescentos mil reis, para que de prompto possa occorrer á despeza em que se vê empenhado com os salarios dos operarios, que trabalham na remoção do entulho, e na escavação das ruínas do dito palacio com o fim de salvarem da completa destruição os objectos de valor que nas ditas ruínas se devem encontrar; sendo esta despeza tirada do saldo economico de 64 a 65, devendo ficar prejudicadas com preferencia desta verba indispensavel qualquer despeza anteriormente destinada, sem incompatibilidade de lei.

Foi enviado á respectiva comissão para com urgencia dar o seu parecer.

Em seguida foram mandadas para a meza as seguintes propostas:

1.ª Do sr. Carvalho e Vasconcellos para a criação de duas escolas para o sexo masculino nas freguezias de Moreira e Tecla, e uma para o sexo feminino no lugar de S. Fermil, freguezia de Viade, todas do concelho de Celorico de Basto. Admittida, foi enviada á respectiva comissão.

2.ª Do ex.º sr. Barão da Trovisqueira para que se consulte o governo á cerca da edificação d'um pequeno quartel para tropa em Villa Nova de Famalicão. Admittida, foi enviada á comissão d'Obras Publicas.

3.ª Do sr. Paes para que se consulte o governo á cerca da necessidade da criação de duas escolas de ensino primario, uma para o sexo masculino, e outra para o sexo feminino no concelho de Barcellos e nas freguezias rurais que a camara municipal e administração do concelho indicarem. Admittida, foi enviada á respectiva comissão.

4.ª Do sr. Paes para que se consulte o governo á cerca da conveniencia de não ser attendida a Junta Geral do districto de

Vianna, na parte em que pede a criação d'uma comarca na villa da Baza, com annexação d'algumas freguezias pertencentes ao concelho de Villa Verde. Lido o parecer da comissão que declara a grande inconveniencia da tal annexação de freguezias por se lhe contrapor á indole, a vontade e os diferentes costumes do povo, e, talvez a alteração da ordem publica, foi sem discussão approvado.

5.ª Dos srs. Leite de Castro e Furtado para que, como importante melhoramento, seja consultado o ministerio de Obras Publicas acerca do melhor sistema de se obter para o municipio de Guimarães o mais perfeito estabelecimento para os banhos sulfureos, das Caldas de Vizella. Lido o parecer da Comissão em sentido favoravel, foi approvado sem discussão.

6.ª Do sr. Paes para que com urgencia se consulte o governo sobre a necessidade do alargamento da Ponte de Barcellos sobre o Távado, comprehendida na estrada de 1.ª classe do Porto a Vianna. Lido o parecer da Comissão em sentido favoravel á proposta, foi approvado sem discussão.

7.ª Dos srs. Leite de Castro e Furtado para que com urgencia se peça a concessão da estrada de Guimarães á Lixa, já aberta desde a Lixa a Felgueiras. Lido o parecer da Comissão em sentido favoravel á proposta foi approvada sem discussão.

8.ª Do sr. Correa Velloso para a construção d'um cemiterio publico nesta cidade de Braga pedindo para isso, visto a camara municipal não estar habilitada para tal despeza, por lhe não ter ainda o governo approvado o orçamento, se consulte o governo sobre a necessidade da approvação do referido orçamento. A comissão no seu parecer disse que esta proposta deve somente ser approvada na parte em que se pedem meios para se levar a effeito o cemiterio. Lido o parecer da comissão foi approvado sem discussão.

9.ª Do sr. Penha Fortuna sobre a conveniencia de se crear uma escola d'instrução primaria para o sexo feminino, na freguezia de S. Victor desta cidade de Braga. Lido o parecer da Comissão em sentido favoravel á proposta foi approvado sem discussão.

A respeito do incendio.

Dissemos no numero passado d'este jornal, que mencionando os nomes daquellas pessoas, que nos constava, mais serviços terem prestado, haveria talvez algumas em que deixamos de fallar; que essa omissão, porém, procedia não de vontade de deixar de as nomear a todas, mas de menos exactas informações; prometendo supprila, no momento em que d'ella tivéssemos conhecimento.

E isso o que agora vamos fazer. Aos nomes já mencionados neste jornal temos a acrescentar os seguintes:

O sr. tenente Gouvêa officia da ronda á guarnição, n'essa noite, que foi uma das primeiras pessoas que primeiro appareceu na Praça Municipal acompanhado d'uma força, não que prestou grande serviço; mandando logo a noticia ao seu General e Commandante do regimento.

O sr. alferes Silva que foi quem commandava os cem soldados desarmados que conduziram muitos livros e papéis para a casa da Camara Municipal.

O sr. João Joaquim da Silva Lobo, delegado do Thesouro, que tambem compareceu no lugar do sinistro, logo que delteve conhecimento, assistindo e providenciando para que se salvassem os valores existentes no cofre, salvando elle proprio varios papéis de importancia, entre estes os pertencentes aos Proprios Nacionais.

O sr. João Evangelista Gomes de Azevedo, thesoureiro pagador, que apesar do seu mau estado de saúde, compareceu ao local do sinistro, e ajudou a salvar o cofre e muitos papéis d'importancia.

O sr. Matheus Lacueva, filho do commandante do regimento de infantaria 8, que esteve por muito tempo trabalhando com grande actividade.

O sr. Guimarães, barbeiro, que trabalhou muito, prestando valiosos serviços.

Todas estas pessoas são dignas de louvor e elogio pela maneira honrosa porque procederam.

São estas as informações que só agora, e até este momento podemos colher.

Da repartição de fazenda do Concelho, de que o chefe o sr. Silva Pereira sabemos que alguns livros escaparam, o que é devido ao muito zelo e actividade deste empregado, porque não chegando ás horas de trabalho na sua repartição, trabalha tambem de noite em casa, para poder dar rigoroso cumprimento aos seus deveres.

S. s.ª tinha sahido na véspera d'esta cidade, para onde voltou immediatamente, logo que soube do sinistro.

Se mais alguma coisa soubermos continuaremos a dar disso noticia aos nossos leitores.

--- Comprehendo o inglez? --- Comprehendo, mas não falo. --- Lei. --- Em seguida apresentou a Raoul um cartão impresso, cuja tradução fiel é a seguinte:

DENTES GIBSON, Garantias inalteraveis de cor e de materia. Postos sem extracção, ligaduras ou ganchos, 127, Regent's-Street.

LONDRES. --- Um dentista!... murmurou Guérac embasbaçado, radioso, petreficado d'alegria, de confusão, e de surpresa.

E cahindo de joelhos aos pés da mulher: --- Oh! perdão-me!... Toda a minha vida bastará para expiar as minhas suspeitas injuriosas?

Aurelia já não ria. --- O peor... balbuciou ella, com visivel embaraço, é que o senhor ainda não sabia nada... e eu tremo entrando em assumpto de confidões.

--- Deverás é horrivel? --- Imagina meu querido... falta-me... --- Diz depressa! --- Um dente! --- Só is o?

--- Acha pouco? Ah! Raoul, quando competti o estacionamento de o quebrar, ha tres annos, julguei que eu doeria! Era na frente, era um incisivo, era horrivel!... Em fim o senhor do Logel, testemunha do meu desespero, lembrou-se de que havia

em Londres, um artista maravilhoso. Era o unico no mundo, asseverou elle, que reparava estes desastres de modo a desalfiar a vista mais perspicaz. Escreveu-se a este homem, illu-tre; consentiu em arriscar a viagem, incognita; a operação teve o mais feliz exito e desde então, M. Gibson, o meu salvador, a minha providencia, tem tido a bondade de vir inspecionar de tempos a tempos a sua obra-prima!

--- Hurrah M. Gibson!... exclamou Guérac enthusiasmado. Querida filha, olha o crime com que te ameaçava divulgar!

--- Teria morrido de vergonha! --- Vaidosa!... mas estando tu persuadida de que eu sabia o teu segredo, porque motivo nunca me fallaste n'isso depois de casados? porque não se esclareceu vinte vezes o qui-pro-quo?

--- Ah! disse ella corando, ha certos defeitos que só involuntariamente se recordam... me mo a um marido.

Raoul, cheio de felicidade, abraçou-a apaixonadamente; depois correndo ao americano: --- Senhor Gibson! gritou elle com toda a força dos pulmões.

--- Senhor? --- Eu atormentei-o muitas vezes. --- E' verdade. --- Sinto immenso, e peço-lhe desculpa. --- E-tá desculpada. --- A sua mão? --- Aqui tem. --- Eu tinha ciúmes, senhor Gibson. --- De mim? --- E' verdade. --- Mas agora já não?

--- P-layra d'honra que não! --- Então não vé inconveniente em que eu almooce? --- P-lo contrario.

E Raoul collocou na chaminé uma carteira razoavelmente guarneecida de notas do banco, em quanto M. Gibson correndo á escada, gritava: --- Francisco!... abre as ostras!

X. Cinco minutos depois os dois esposos ou antes os dois amantes rodavam ao lado um do outro em direcção a casa.

Quem o diria! uma lagrima furtiva brilha nos lindos olhos d'Aurelia. --- Ah! disse em voz baixa Raoul, ainda me não perdoaste, má... --- Não é isso, murmurou ella.

--- Então que é? --- Um pensamento triste! --- Raoul, tu agora sabes o meu segredo... o verdadeiro, d'esta vez... --- E então? --- Então!... has de achar-me feia... e ter-me menos amor!

Raoul estreitou a mulher contra o peito, o que, com vontade ou sem ella, a fez sorrir... E como, sorrindo descobriu os lindos dentes, elle aproveitou a occasião e beijou aquellas perolas. --- Que!... mesmo a perola falsa? --- Mesmo a falsa. Eu não respondia melhor. E'o leitor?...

CORREIO D HOJE

Lisboa 20 de abril (Do nosso correspondente)

Continua a correr nos varios circulos politicos que se recomporá o Ministerio Que teremos novo Ministro da Guerra parece fóra de duvida, porque infelizmente o sr. Salvador Pinto da Franca foi já sacramentado.

Digo infelizmente porque ha muito tempo não conheci ministro, que me inspirasse maior confiança. Ha por ali muito homem intelligente e de bastantes conhecimentos, mais brávo porém, mais trabalhador, mais energico e de melhor vontade que o sr. Salvador não conheço nenhum.

Na Camara dos Snrs. Deputados votaram-se as omenadas propostas pela comissão de Fazenda ao contracto de navegação entre Lisboa, Africa, Açores e Algarve.

A ordem do dia hoje é o projecto d'estatutos do novo banco portuguez. Ouvimos que por estes dias chegará a Lisboa um dos capitalistas estrangeiros fundadores d'este banco.

Dizem-me que chegara da Universidade informaçao favoravel á proposta do sr. Fralasso da Silveira para que os medicos das escolas de Lisboa e Porto possam ser graduados em bachareis assim como os da universidade.

Acha-se melhor S. A. o Principe D. Carlos, que ha dias estava um tanto constipado.

Hoje não ha novidades, nem mesmo d'aquellas que são mais da competencia do noticiario de que d'um gravissimo correspondente de capital.

E' que esta metropole do imperio lusitano tambem dormita algumas vezes, e não direi que dias ha, em que tudo aqui se passa como no remanso da mais quieta aldeia do Minho; porque, como toda a gente sabe isto, receio que me accusem de encher tempo e papel escrevendo insossas banalidades.

Nos jornaes e nos circulos politicos falla-se do ultimo discurso do sr. José Luciano de Castro.

Das meritos oratorios do tal discurso não fallarei eu; porque sempre tive para mim que em se tratando dos graves assumptos do governo de nada ou pouco valem as submidades da eloquencia. O que importa é dizer boas couzas, com bastante clareza e muita brevidade. Ora a doutrina foi a do sr. José Luciano, das mais sãs e sãs e sãs que ha muito tempo se tem apreçoado em S. Bento.

Tratava-se de instrucção publica a proposito do orçamento do ministerio do reino. O sr. José Luciano depois de tocar as varias cordas, que é do uso vibrar em taes casos, disse — e aqui vão dar os meus incomos — que ninguém espere instrucção para o povo em quanto se não commetter dos municipios o principal cuidado d'ella.

Dito isto, tinha o sr. José Luciano um pé no terreno da descentralisação, campos em que hoje se apascentam as aspirações politicas de todos os nossos jornaes estadistas. Quizera eu agora que da provincia ouvissem a palavra inspirada do illustre orador.

Sómas palavras que sahem da bocca de s. exc.ª como torrentes d'água que se despenham ab de qualquer sitio. Este achaque d'organisação, que não é de persi excessivamente oratório e que em qualquer outra occasião nos pareceria ardo de bizoiro impertinente, desta vez sahio á maravilha: é até se nos figurou onomatopaico; porque, leitor consciencioso, da descentralisação diz-nos o sr. José Luciano que não de brutar copiosas fontes de prosperidades sobre este torrão abençoado de Portugal.

Escusado é contar que no grénio murmuram os mal-dizentes que o Moisés que hade abrir os rochedos miraculosos da publica felicidade é não entender do sr. José Luciano, o mesmo sr. José Luciano.

Mas digam quanto quizerem as linguas más, que eu sempre heide proclamar que concordo com as ideias do sr. Luciano.

Para que se faça alguma coisa desta terra é indispensavel que nos desapeguemos dos governos e que cada municipio e cada districto concipiamente consiga mesmo.

No outro ponto ainda é mister fazer

migos de minha salvação tinham o prazer de executar seus criminosos desígnios contra mim.

ABRIL 23.

S. Jorge, M. Defensor do Reino

S. Jorge, um dos mais celebres martyres da Igreja, era da Cappadocia, de uma familia distincta por sua nobreza, e ainda mais por seu zelo pela fé.

Sua jerarchia o obrigou ao serviço militar. Sendo um cavalleiro dos mais bellos, mais bravos, e mais polidos do exercito, ganhou as boas graças do imperador Diocleciano, que lhe deu o commando de uma companhia, e o fez seu mestre de campo. Sua coragem, sabedoria e bom comportamento justificaram a escolha do imperador, que o pretendia elevar aos primeiros postos, quando rebentou uma das maiores perseguições contra os christãos.

S. Jorge, com vinte annos apenas de idade, julgou-se uma victima destinada ao sacrificio. Antes porém de sacrificar a vida, sacrificou a fazenda. Herdeiro de uma rica fortuna distribuía-a toda aos pobres, e libertou os seus escravos.

Assim preparado entrou na sala do conselho, onde tinha entrada como official general.

O imperador tendo proposto a exterminação dos christãos foi applaudido por toda a assemblea. Então o joven official com muita eloquencia e graça fez a apologia dos christãos, e exhorta o imperador a revocar os edictos. Magnanimo, por ordem do imperador, lhe responde, e o accusa de christão. S. Jorge confessa a fé, e é condemnado ao supplicio.

Uma roda de navalhas retalha as carnes do martyr, e uma alegria celeste lhe para no rosto, causando admiração aos verdugos; e muito mais quando viram inteiramente são o que julgavam morto.

Esta cura miraculosa converteu muitos pagãos, e irritou o tyranno.

Todos os tormentos que a raiva do inferno podia inventar foram empregados contra o martyr de Christo, e só serviram para confundir os pagãos, provar a constancia do sancto e manifestar a gloria de Deus.

Vendo o imperador a inutilidade dos tormentos recorreu ao artificio. Mostrou a estima em que elle tinha o sancto, e prometeu-lhe a elevação aos mais altos postos, pedindo-lhe que sacrificasse aos idolos.

S. Jorge pediu que o levassem ao templo. Chegado ali, perguntou ao idolo de Apollo: Sois Deus? Não sou Deus, respondeu elle. E como ouzões anjos rebeldes, condemnados por Deus ao fogo eterno, subsistir em presença do servo de Jesus Christo? A estas palavras acompanhadas do signal da cruz, o templo reclinou com gritos horribes, e as estatuas sacrilegas cahiram por terra.

O imperador sabendo deste facto ordenou logo que S. Jorge fosse decapitado. Foi executada a sentença a 23 de Abril de 290.

MEDITAÇÃO

Ego autem sicut oliva fructifera in domo Dei, speravi in misericordia Dei in eternum. PSAL 51

Serei como uma oliveira plantada na casa do Senhor, que cresce e fructifica sempre á vista da divina misericordia.

ABRIL 24.

S. Felix de Sigmaringa

MEDITAÇÃO.

Porro unum est necessarium.

LUC. 10

Só tenho um negocio importante, e é a minha salvação.

ABRIL 25.

S. Marcos Evangelista.

MEDITAÇÃO

Beati qui audiunt verbum Dei, et custodiunt illud.

LUC. 11

Felizes os que ouvem a palavra de Deus, e a praticam.

Ultimamente foi encontrado morto no seu quarto um filho d'Albion, que, pelos motivos não conhecidos um crime, e como a justiça lhe não dava a punição merecida, tratou de se justificar a si proprio!

Para o fazer, na armação do leito collocou um machado, deitou-se de modo que elle lhe ficasse vertical ao pescoco; depois, com o auxilio de uma corda e de uma pedra, de tal modo se bouzou que o engenho cumpriu perfeitamente o mister de guilhotina, decepando-lhe o pescoco!

Cortada a corda, a pedra caiu sobre o machado, o machado atravessou-lhe a garganta, e o inglez passou a cadaver.

Já é preciso sangue frio para um acto destes, e muito amor á morte dos culpados!

Tragedia -- A floresta de Villers-Cotterets foi ha poucos dias theatro de mais uma sanguinosa tragedia.

Um joven chamado Ternjoim, não podendo casar com uma joven chamada Bertha Lamoureux, a quem amava apaixonadamente, matou-a ás punhaladas, e depois suicidou-se com um tiro na cabeça.

Pobre louco! tenho immensa pena de ambos...

Souvent femme varie! o resto da cantiga talvez lhe cabesse, se o rapaz espera mais um bocadinho.

Um presente de annos -- No dia do seu anniversario natalicio, recebeu o rei da Prussia de sua augusta esposa um presente que mereco escripta.

E nem mais nem menos que um pilar de carvalho da ponte lançada sobre o henso perto de Coblenz, e tirado da agua no anno passado.

Este pilar soffreu uma certa transformação, por isso que o escriptor da corte, M. Alberty, fez d'elle uma co'umna com um rico capitul romano, e o guarneceu d'alguns ornatos e inscrições ad hoc.

Revista do seculo XIX -- Já começou a sua publicação em Paris esta revista, que é redigida por M. M. Espin de Girardin, Theophil Gautier, Arsene Houssaye, Theodoro de Banville, e outros jovens talentos já conhecidos por suas obras.

E sympathica esta revista, pela sua profissão de fé.

O passado, para ella é o futuro; a mocidade será a sua força. A litteratura contemporanea terá tambem uma nova tribuna para todas as altas questões de historia, de philosophia e de critica.

O noticiario Portuguez -- É este um titulo de um jornal noticioso que vae apparecer á luz na capital.

Promette esclarecer largamente allem das occorrencias que se derem na capital, bem como em todo o resto do paiz.

Venha elle: as noticias são precisas... para todos.

Os Governos em Hespanha -- Como prova da instabilidade dos governos da Hespanha, copiamos a curiosa nota que segue de um dos nossos collegas: «Os homens que subiram ao poder desde 1820 até esta data.

Entre elles 57 foram presidentes do conselho 70 ministros dos negocios estrangeiros, 82 da guerra, 81 da fazenda, 72 da marinha, 67 da justiça, 73 do reino, 35 das obras publicas e 5 do ultramar.

Para chegar a formar esses ministerios tiveram lugar cento vinte e nove crises graves e parças, muitas d'ellas produziram grandes perturbações na tranquillidade publica, e algumas chegaram a comprometter até a existencia do throno.

Estas cento vinte e nove crises em quarenta e seis annos dão o termo medio de tres crises por anno, o que equivale a dizer que no nosso systema de governo uma d'essas crises se verifica todos os quatro mezes.

Escolas -- Segundo é costume foram distribuidas escolas na capella real de White Wall a quarenta e sete pobres do sexo masculino de idade avancada, e a igual numero de mulheres.

O numero dos indigentes de cada sexo corresponde á idade de sua magestade a rainha Victoria.

União e Progresso. -- Com este titulo mandou construir o sr. Joaquim Dias dos Santos Ferreira Borda e irmãos uma fabrica de cal na margem esquerda do Cávado, logar do Caldeirão freguezia de São.

Esta fabrica que fica sendo talvez a melhor da Provincia do Minho, não só pela bella escolha da localidade, mas pela boa construcção; torna-se muito recommendavel por estar a pequena distancia da estrada de Barcellos e outras, e por conseguinte mais facil a condução que das outras fbricas; e por que o sr. Borda e irmãos com certeza se hão de esmerar em servir bem os que alli concorrerem tanto na boa qualidade da cal como na commodidade dos preços.

Errata -- No n.º 10, na vida de Santa Engracia, onde se lê: sangue sendo -- deve ler-se: sangue. Sendo etc.; na 1.ª pagina segunda columna onde se lê capitão Lima, deve ler-se: Lemos.

RELIGIÃO

ABRIL 22.

Fugida de N. Senhora. Ss. Sotero e Calo. Mm.

MEDITAÇÃO.

Non supergaudeant mihi, qui adversantur mihi inique.

PSAL. 34

Não permittas, Senhor, que os ini-

o sexo masculino, e uma no lugar do Fermil, freguezia de Viade do mesmo Concelho para o sexo feminino. Lido o parecer da Comissão em sentido favoravel á proposta, foi approvada sem discussão.

3.ª Da comissão d'obras publicas sobre a proposta do sr. Barão da Trovisqueira para que se consulte o Governo sobre a necessidade da edificação de um pequeno quartel em Villa-Nova de Famalicão para estacionamento da força militar na quotidiana passagem por Villa-Nova de Famalicão. Lido o parecer da comissão em sentido favoravel á proposta, foi approvado sem discussão. E por não haver mais de que tractar encerrou o sr. Presidente a sessão.

TELEGRAPHIA

Ao Partido Liberal

(Do nosso correspondente)

Lisboa 21

Falleceu hontem o Ministro da Guerra. Está gravemente doente o sr. Julio Gomes da Silva Sanches.

Ao Commercio do Porto

(Do seu correspondente)

Lisboa 20 ás 3 h. da madrugada

Hoje a comissão de legislação rejeitou por 9 votos contra 5 as bases apresentadas pelo governo, em substituição da doutrina do codigo relativamente ao casamento civil.

Foi approvada a doutrina do codigo por 8 votos contra 6.

Votaram contra as bases do governo os snrs.: Ayres de Gouveia, Dias Ferreira, Oliveira Pinto, Silveira da Motta, Pequito, João de Mello, Levy, Rocha, Pinto Coelho.

A favor votaram os snrs.: Martens Ferrão, Thomaz Ribeiro, Monteiro Castello Branco, Bivar, Freitas Branco.

A favor da doutrina do codigo votaram os snrs.: Ayres de Gouveia, Dias Ferreira, Silveira da Motta, Levy, Pequito, Oliveira Pinto, João de Mello, e Rocha; e contra os snrs.: Martens Ferrão, Pinto Coelho, Thomaz Ribeiro, Monteiro Castello Branco, Bivar, Freitas Branco.

Madrid 19 ás 11 h. e 26 m. da manhã

Paris 19. -- Corre o boato de que a Prussia e a Austria se congraçaram.

NOTICIARIO

Graça. -- Acha de ser conferido ao exm.º General Frazão o titulo de visconde do Sardoal. Damos os parabens a s. ex.ª

Proposta acertada. -- Sabemos que na sessão da Junta Geral de quarta feira propoz o sr. dr. Penha Fortuna que a Junta dirigisse ao governo uma consultoria em separado, para com urgencia se procedesse á reedificação do edificio incendiado, com todas as commodidades para n'elle se restabelecerem as repartições publicas, conservando-se d'este modo o edificio do lyceu na propriedade e posse d'aquelle estabelecimento litterario. Applaudimos esta ideia.

Sabemos que esta proposta já foi approvada pela Junta Geral.

Encerramento. -- Teve logar na sexta feira passada o encerramento da sessão da Junta Geral de Districto.

Conselho de Districto. -- Foram nomeados vogaes effectivos do Conselho de Districto para o biennio de 1866-1867 os snrs. Conde do Casal, Commandador Francisco Xavier de Souza Torres e Almeida, Dr. Manoel Joaquim Penha Fortuna e Dr. João Carlos Pereira Labato, e para substitutos os snrs. Henrique Falcão, Dr. Felix Gomes de Araujo Alvares, Dr. Jeronimo da Cunha Pimentel e Dr. Antonio Maria Piuhero Torres e Almeida.

Está no Ceo. -- Sexta feira 20 falleceu um filhinho do sr. Manoel Joaquim de Castro Loureiro; tinha 4 mezes d'idade.

Partida. -- Foi esta manhã para Barcellos o exm.º Sr. Manoel Paes Villas Boss, procurador á Junta Geral.

Voto de Louvor. -- Na sessão da Junta Geral de quinta feira foi, sob proposta do sr. Dr. Penha Fortuna, consignado na acta um voto de louvor á camara transacta e designadamente ao sr. Antonio Lopes da Silva, então vereador dos expostos, pela iniciativa de conferirem premios pecuniarios e honorificos ás mães que mostraram mais carinho, amor e disvello para com os expostos.

Louvamos o bom pensamento do sr. Penha Fortuna, ao qual nos associamos.

Suicidio. Inglez! -- Querem as francezas que a Inglaterra seja o paiz classico dos suicidios, mas o que alli se observa é que todo aquelle que tenta soltar-se das prisões da vida, ordinariamente o faz de um modo muito differente do resto dos mortaes, que tem a mesma ideia.

justiça ao bom senso do sr. José Luciano. Refiro-me a uma parte do seu discurso, em que o illustre deputado fallando de reformas d'instrucção secundaria disse que é necessario que os estudos nos lycus sejam menos theoreticos e abstractos. Na verdade é necessario menos rhetorica inutil, e mais coisas que sirvam á vida e principalmente á illustração dessa parte da mocidade a quem a falta de meios não deixa correr depois ás escolas superiores.

Discorreu tambem á cerca d'instrucção publica o sr. doutor José Dias Ferreira, lente da universidade!

O sr. Ferreira fallou do mau estado d'essas cousas; e dos melhoramentos necessarios.

Aqui me occorre uma consideração de que os leitores farão o uso, que lhes parecer. E' ella que não é por falta de conhecimentos e confessarmos nossos males, que elles continuam de nos affligir e nós sem oscurarmos.

O sr. Ferreira tambem discursou sobre a Universidade e disse muito da necessidade de a reformar.

Aqui outra vez a reflexão acima, e lembrem-me tambem aquelles tempos innocentes em que era pequenino teimoso e mau. Chavama-me minha mãe para me dar palmatoadas; eu dizia-lhe já vou; e ia-me deixando ficar até que.

Dizem-me que S. M. destina a parte da sua dotação, que costuma ceder em beneficio do thesouro para pagamento da divida do sr. Conde de Faro ao sr. Pimenta.

A acção é digna d'um Rei. O filho da Sr.ª D. Maria 2.ª, deve proceder assim com quem empenhou todos os seus haveres para restaurar o throno de sua Mãe.

COMMUNICADO

Solemne para os povos de S. Claudio de Curvos, foi o dia 9 do corrente.

Brilhante e magestosa funcção se effectuou neste dia d'alegria.

Os repetidos sons do bronze, em tom festivo, repercutindo no coração de todos, thes annunciavam, que esse dia era um dia de galas, e festim.

Celebrou-se pois o sancto hymeneo, que ligou com laços indissoluveis dous jovens virtuosos, amáveis e delicados, a mais não poder ser. Sim o illustre e illustrado joven, o sr. Joaquim Jacintho d'Affonseca Lima, filho de uma illustre e abastada familia do S. Claudio de Curvos, vinculo-se pelo sancto sacramento do matrimonio, com uma linda e virtuosa menina a Exm.ª Sr.ª D. Maria de Jesus Pereira, igualmente filha d'uma honrada, rica e virtuosa familia, da freguezia de Beirão.

Não podemos com jubilo, deixar aqui neste lugar, de manifestar a impressão agradável, que nos arrebatou, causada pelas manifestações de prazer e sentimento alegre dos povos da freguezia de S. Claudio no dia do enlace matrimonial.

Era imponente, e altamente satisfatorio, e prazenteiro para os dous jovens unidos, então, pelo amor puro e hoje já pelo sancto matrimonio, o ver e presenciar as manifestações espontaneas do povo, quando o sr. Joaquim Lima, foi buscar e acompanhar para a capella de sua casa a joven e delectada menina, que pouco depois, chamara sua espozada estremeza! Simpleses, mas elegantes arcos triumphaes, se viam de espaço a espaço, pelo tranziço, porque haviam de passar os dous jovens nubentes.

O sentimento d'alegria era tal n'aquelle povo, que bem o deixava ver nas festas que lhes fizeram, fazendo estalar no ar centenas de foguetes, acompanhando sempre uma banda de muzica, que os esperava no caminho. A satisfacção, e alegria, chegava á loucura, todos se commoveram com manifestações tão espontaneas, filhas só, e inspiradas pela consideração e sympathia, que inspira aquelles povos o sr. Joaquim Lima, e sua joven espozada.

Não podemos omitir uma circumstancia, que muito nos commoveu, e que immediatamente seguimos e imitamos por esta regra de Horácio. Dos homens o semblante se vê outro vir ri; se chorar chora. Sim ao vernos deslizar dos olhos copiosas lagrimas d'um intimo amigo do sr. Lima, que em sua companhia fora buscar a joven menina a sua casa para a capella onde se tinha de realizar o matrimonio, não nos podemos conter, e choramos tambem. Cahi esta festa no dia do segundo anniversario, d'outra festa brilhante, em que o Rvd.º sr. José Carlos da Fonseca Lima irmão do joven espozado, captou a sua primeira missa. O sr. Joaquim Lima foi recebido pelo sr. seu Thio, o dignissimo Padre da mesma freguezia. Tudo foi alegria e satisfacção. Os dous espozados, ornados com mais brilhantes virtudes, são dignos d'uma prolongada e prospera lua de mel, que o thesoração lhe deseje um seu mais intimo.

